

Crise gera novas necessidades de resposta social

Pela primeira vez, Direcção das Instituições Particulares de Solidariedade Social é presidida por uma mulher

Inês Monteiro

“Há uma nova realidade social que está a emergir, cada vez mais, provocada pela actual crise social. Realidade essa gerada pelo desemprego que assola muitas famílias no Distrito de Castelo Branco, que as atira para a pobreza, muitas vezes envergonhada. Esta é uma nova realidade, para a qual ainda não há respostas sociais no terreno”, começou por apontar Joaquim Antunes, director distrital do Centro de Segurança Social de Castelo Branco. Para este responsável, é “fundamental” que, por parte destas IPSS, sejam apresentados projectos “inovadores”, que dêem “resposta a outro tipo de situações de necessidade”, como a que apontou.

Segundo afirmou, “gostaríamos muito de aprovar todos os projectos que nos chegam, mas é insensível conseguirmos



Maria de Lurdes Pombo realça o papel desempenhado pelas IPSS

fazer isso e, por outro lado, ao nível de centros de dia e lares de terceira idade, o Distrito já está com uma cobertura bastante considerável”, daí que “o que pretendemos agora é que as IPSS nos apresentem novas valências e outro tipo de projectos para dar cobertura a uma área para a qual não existe”.

Estas afirmações foram feitas durante a cerimónia de tomada de posse dos órgãos sociais da Assembleia-Geral da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS) de Castelo Branco, que decorreu na semana passada, órgão que passa a ser liderado por Maria de Lurdes

Pombo.

Visivelmente satisfeita com o cargo que acabava de empossar, Maria de Lurdes Pombo aludiu à união e ao trabalho em parceria para que os projectos avancem. “Estamos conscientes da crise social em que nos encontramos, sabemos da importância das IPSS, sempre que a família se encontra mais fragilizada. Estamos atentos e temos a responsabilidade de intervir junto dos chamados novos pobres e da pobreza envergonhada que começa a florescer. Por isso mesmo, temos que contar com o trabalho em parceria, pois só todos juntos conseguiremos”, afirmou.

Maria de Lurdes Pombo é também directora da Associação Portuguesa de Pais e Amigos dos Cidadãos com Deficiência Mental (APPACDM) de Castelo Branco. Associação esta que a partir de agora servirá de sede da UDIPSS.

Durante a sessão de tomada de posse muitos foram os elogios deixados a “uma mulher que muito tem dignificado aquilo que é o trabalho em prol dos outros”, afirmou César Fatela, presidente da Assembleia Geral das IPSS Distrital.

Já o reverendo padre Lino Maia, presidente da Direcção

Nacional da Confederação das Instituições de Solidariedade, não deixou de aludir ao trabalho feito pelas IPSS. “A Carta Social de 2006 referia que 70 por cento do que se faz neste País ao nível social, é feito através de mão privada e, destes 70 por cento, cerca de 65 por cento por IPSS”.

Seguindo ainda este raciocínio, o reverendo deixou a questão no ar: “se não fosse o trabalho das IPSS, como estaria este País”. Presente nesta cerimónia estiveram ainda Alzira Serrasqueiro, governadora civil de Castelo Branco, e Joaquim Morão, presidente da Câmara albacastrense.

Ampliação das instalações prepara candidatura

O projecto para ampliação do espaço da APPACDM foi já aprovado na Segurança Social e a instituição está a preparar uma candidatura a fundos comunitários, para captar financiamentos para o mesmo.

Segundo Maria de Lurdes Pombo, o projecto comporta uma nova valência, que permitirá não apenas servir de apoio aos utentes da APPACDM, já que estará aberta a toda a população com este tipo de necessidades.

A ampliação será feita no terreno mesmo ao lado das instalações da APPACDM, junto ao Hospital Amato Lusitano, e compreende um Centro de Recursos para apoio à comunidade. De

recordar que este terreno foi cedido pela Câmara de Castelo Branco, para este efeito.

Já nas instalações da Carapalha, a APPACDM vai construir um Lar Residencial e residências autónomas, para utentes com deficiência profunda e ainda um Centro de Apoio Domiciliário. Esta obra foi também já aprovada pela Segurança Social e está pronta para avançar.

Entretanto, a APPACDM acaba de receber uma viatura adaptada, oferta da Fundação Montepio. “Esta é uma viatura que vem dar um óptimo apoio ao trabalho que diariamente fazemos. Ficámos muito satisfeitos com esta distinção”, frisou Maria de Lurdes Pombo.